

EXPANSÃO URBANA, OCUPAÇÕES DE BAIXA RENDA E RISCOS AMBIENTAIS, NA CIDADE DE BOA VISTA, RR/ BRASIL.

Miguel Cerqueira dos Santos

UNEB e Pós-Doutorando em Geografia pela UFRR

migcerq@yahoo.com.br

Artur Rosa Filho

Departamento de Geografia da Universidade Federal de Roraima

artur.filho@ufrr.br

RESUMO

O processo de urbanização da cidade de Boa Vista desencadeia caminhos antagônicos. No primeiro momento, as ocupações aconteceram de modo espontâneo, motivadas pelo desenvolvimento das atividades primárias, que aconteciam às margens do Rio Branco. Após a década de 1940, foi criado o Território do Rio Branco, possibilitando que esta cidade fosse a sua capital. Inspirada no modelo radial-concêntrico, Boa Vista começou a se configurar por meio de uma multiplicidade de funções. O sítio urbano da cidade em estudo é predominantemente marcado pela presença dos igarapés, os quais demandam sérios cuidados no tocante à ocupação humana. Este trabalho realizado numa interlocução entre o Grupo de Pesquisa Recôncavo/UNEB e o Programa Nacional de Pós-Doutorado, com o apoio da CAPES/UFRR tem como o objetivo investigar os principais riscos ambientais que permeiam as populações de baixa renda. No tocante aos percursos metodológicos, a pesquisa está sendo respaldada em autores clássicos e contemporâneos que discutem a temática. Os trabalhos de campo acontecem com a aplicação de entrevistas e questionários. O tratamento dos dados utiliza o apoio do SIG, com o emprego de *Softwares* como *SPSS* e *ArcGIS*. Como resultado final, está sendo produzido o artigo que poderá servir de subsídios para a elaboração de políticas públicas voltadas para as futuras trajetórias de desenvolvimento.

Palavras-chave: Expansão urbana, ocupações de baixa renda e riscos ambientais.

Introdução

O entendimento dos riscos ambientais encontrados nas populações de baixa renda, na cidade de Boa Vista, demanda reflexões sobre o processo de urbanização. No primeiro momento, as ocupações aconteceram de modo espontâneo, a partir do desenvolvimento das atividades primárias, motivadas pelo potencial encontrado às margens dos rios Branco e Caumé. Durante a década de 1940, foi criado o Território do Rio Branco, possibilitando que essa cidade fosse a sua capital. Inspirada no modelo de planejamento radial-concêntrico, Boa Vista começou a se configurar por meio de uma multiplicidade de funções. O sítio urbano é predominantemente marcado pela presença das lagoas e de igarapés, os quais demandam sérios cuidados no tocante à ocupação humana. Na Zona Leste da cidade, predominam os bairros mais estruturados, enquanto que a Zona Oeste constitui uma das poucas opções de acesso à moradia das populações de baixa renda. O objetivo deste trabalho é investigar os principais riscos ambientais que permeiam as populações em análise. No tocante aos percursos metodológicos, à pesquisa acontece mediante o respaldo em autores clássicos e contemporâneos que discutem a temática. Os trabalhos de campo estão sendo realizados a partir do diálogo com as populações da área em estudo, subsidiados pela aplicação de entrevistas e de questionários. O tratamento dos dados acontece com o apoio do SIG e como resultado final está sendo produzido o artigo que poderá servir de subsídios para a elaboração de políticas públicas voltadas para redução de desigualdades sociais.

Problemática ambiental e concepção de riscos

A passagem de um modo de vida rural para um modelo de crescimento urbano industrial estimulou o aumento de uma sociedade de consumo, o que demanda a realização de estudos sobre a problemática ambiental. As pesquisas sobre a temática tendem a aumentar, principalmente em decorrência dos múltiplos eventos que provocam danos à vida humana, a exemplo dos terremotos, vulcões, tsunamis e deslizamento de encostas, dentre outros. Os conceitos de riscos envolvem uma dimensão tão alargada quanto à problemática por eles envolvida. O uso do termo remete às inúmeras questões, que podem variar de acordo com os diferentes modos de vida. As primeiras respostas dos entrevistados, no tocante à aproximação com os termos vulnerabilidade, perigo e riscos, por exemplo, têm concepções variadas. Estas reações envolvem elementos materiais e imateriais contidos no espaço, conforme ressalta Santos (2011).

Na década de 1990, vale mencionar a perspectiva de estudos de riscos, com na dimensão social, discutida por Beck (1992). De certa forma, os riscos não estão somente relacionados com os fenômenos naturais, a exemplo de maremotos, terremotos e vulcões, mas, também, com as ações antrópicas, conforme salienta REBELO (2003). A discussão sobre esta temática vem passando por diferentes abordagens, o que está relacionado com os avanços ocorridos com o desenvolvimento das sociedades e das técnicas (Veyret, 2007). Diante dos processos de correlação dos estudos de riscos, com as diferentes dimensões espaciais, os mesmos passam a ser classificados como naturais, antrópicos ou mistos (Lourenço, p.109, 2007). Diante das reflexões relacionadas com os estudos da cidade de Boa Vista, adotamos a concepção de riscos ambientais como sendo a célula mãe, onde diferentes causas e efeitos podem estar associados. Dificilmente vamos falar de riscos, sem levar em consideração as múltiplas dimensões do espaço. É diante deste contexto que estamos trazendo a reflexão sobre os riscos ambientais encontrados nas ocupações de baixa renda na cidade de Boa Vista/RR.

A Zona Oeste de Boa Vista e os conjuntos Nova Esperança e Cruviana.

A ideia de uma cidade planejada, com base na intervenção ocorrida no metade do século XX, fica cada vez mais camuflada, diante das complexidades encontradas no modelo de expansão urbana. A cidade de Boa Vista surge por influências dos aglomerados que foram acontecendo próximo aos importantes mananciais aquíferos como Rio Branco e Caumé. As primeiras ocupações, ocorridas no sítio urbano, começaram a acontecer desde os primeiros cultivos existentes no Brasil Colonial, antes com as fazendas nacionais, depois com as fazendas reais, no período do império, até à entrada das fazendas particulares, com a criação da Lei de Terras (Lima, p.37, 2011).

A implantação do Território do Rio Branco, no ano de 1943, elevou a referida cidade à condição de capital, até o ano de 1988, quando houve a transformação para Estado de Roraima, desmembrado do grande Estado do Amazonas. A maior parte das pessoas que ocuparam a cidade de Boa Vista tem origem nas regiões Norte e Nordeste do país. A partir dos últimos anos, acelerou o processo de expansão para os bairros localizados na Zona Oeste. O crescimento da cidade estimula o processo de especulação imobiliária, com a constante valorização e revalorização do solo. Os resultados preliminares da pesquisa apontam para o aumento de um número significativo de loteamentos, situados em áreas de lagos ou de Igarapés, figura 1.

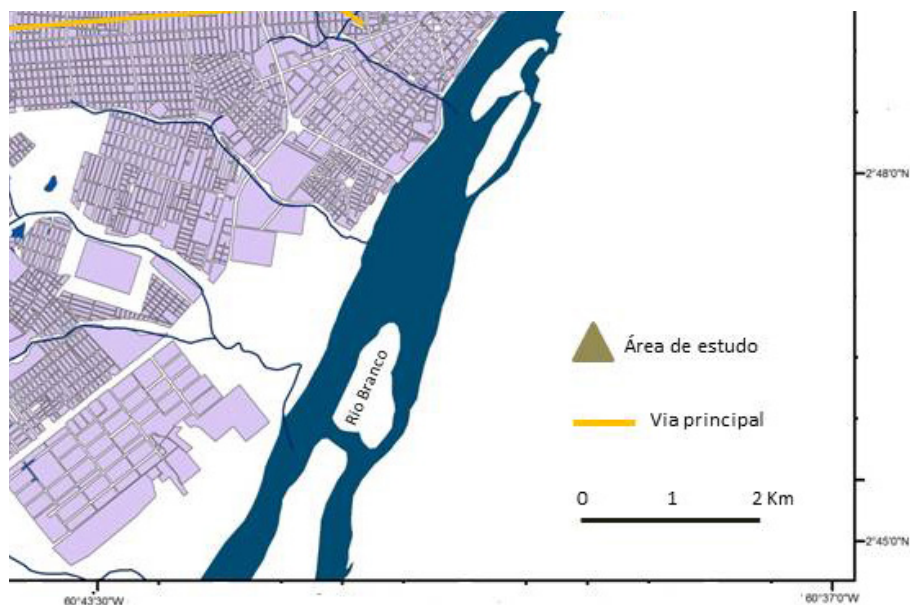


Figura 1 - O espaço urbano de Boa Vista-RR/Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

As populações mais abastadas conseguem adquirir os lotes em áreas dotadas de melhor infraestrutura, possibilitando modos de vida mais distantes dos riscos ambientais. Enquanto isso, os habitantes de baixa renda ocupam áreas de maiores vulnerabilidades. No trabalho de campo, houve a aproximação com a população que ocupa a área de estudo. Entre as inúmeras variáveis que foram levantadas, no diálogo com os entrevistados, convém mencionar, para esta etapa da pesquisa, os resultados do cruzamento das variáveis renda e número de filhos, Quadro I.

Quadro I - Cruzamento de dados da renda com o número de filhos

| Número de filhos | Renda com base no salário mínimo nacional –R\$ 724,00 | | | | |
|----------------------|---|------------|-----------|--------------|-------|
| | Menos de um | Um salário | Um a dois | Mais de dois | Outro |
| Nenhum | 3,6 | 14,3 | 3,6 | 5,4 | 0,0 |
| Um filho | 0,0 | 16,0 | 3,6 | 1,8 | 0,0 |
| Dois a quatro filhos | 7,5 | 17,9 | 10,7 | 1,8 | 3,6 |
| Cinco a sete filhos | 1,8 | 3,6 | 1,8 | 0,0 | 0,0 |
| Mais de sete filhos | 1,8 | 0,0 | 3,6 | 0,0 | 0,0 |

Fonte: Pesquisa de Campo na Zona Oeste de Boa Vista/RR/Brasil, 2014.

A variável renda constitui um dos indicativos de maior dificuldade para obtenção de respostas, nos trabalhos de campo. Entretanto, a realidade evidenciada condiz com a condição da

população que habita a área de estudo. Os vencimentos familiares ficam abaixo de dois salários mínimos nacionais, ou seja, R\$ 724,00, setecentos e vinte e quatro reais. Há famílias que sobrevivem com menos de um salário mínimo e ainda têm mais de cinco filhos. No contexto da expansão urbana de Boa Vista, essas localidades apresentam algo diferente das demais. O Conjunto Cruviana surgiu da iniciativa pública, a partir do projeto de intervenção social, denominado Minha Casa minha Vida, apoiado pelo Governo Federal. Enquanto isso, o Loteamento Nova Esperança foi fruto de uma ocupação organizada pelos próprios moradores, no final da década de 2000, foto 1.



Foto 1 - Conjunto Nova Esperança/Boa Vista

Fonte: Trabalho de Campo, 2012.

O Conjunto Nova Esperança, assim como a maior parte das populações de baixa renda, está localizado em Área de Proteção Permanente (APP), Veras & Vladimir (2012). A população vivencia sérios problemas ambientais, principalmente no período das chuvas. A necessidade de ter uma habitação, a dificuldade de renda para investir em infraestrutura e a falta de apoio do poder público se destacam entre os principais motivos desta ocupação. Os resultados preliminares da pesquisa apontam indicativos como a inundação, a falta de saneamento básico e o aumento da violência, principalmente com o crescimento do uso de drogas, como sendo as ocorrências que mais provocam danos à qualidade de vida dos moradores.

Considerações

Os resultados obtidos apontam para o aumento da vulnerabilidade dos habitantes. A população em estudo ocupa os terrenos desprovidos de infraestrutura, carente de políticas públicas, implicando assim na elevação dos riscos ambientais. Os resultados preliminares da pesquisa apontam que a maioria dos entrevistados gosta de habitar no bairro e que a maior luta é conseguir as condições básicas, para a obtenção de uma vida digna. Os riscos encontrados vão além daqueles relacionados com alagamento, enchentes, desmoronamento ou deslizamentos. Existe, assim, forte crescimento dos riscos de dimensão social, resultante da falta de oportunidade de emprego e renda, do baixo nível de escolaridade e da carência de infraestrutura sanitária, além dos indicativos de aumento da insegurança. Diante do exposto, emerge a

necessidade de desenvolvimento deste estudo, visando melhor aproximar a problemática ambiental e refletir sobre os danos causados às populações de baixa renda.

Referências bibliográficas

- BECK, Ulrich (1992). *Risk Society*. London: SAGE publications.
- BONATO, Fabio (2012). *Transformação na paisagem natural de Boa Vista*. Tese de doutorado defendida na Universidade do rio de janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ.
- LIMA, Maria Goretti Leite de (2011). *As transformações da paisagem do Sítio Histórico de Boa Vista*. Tese de Doutorado defendida no Departamento de Geografia da USP. São Paulo: USP.
- REBELO, Fernando (2003). *Riscos Naturais e Acção Antrópica: estudos e reflexões*, 2ª edição, Imprensa da Universidade, Coimbra.
- SANTOS, Miguel Cerqueira dos (2011). *Urbanização e riscos ambientais na cidade de Salvador*. In Revista territorium, 18, Associação Portuguesa de Risco, Coimbra, ,p.13 - 20.
- VERAS, Antonio Tolrino Rezende & SOUZA, Vlaidmir (2012). Panorama socioambiental do Igarapé Caraná. In Revista Acta Geográfica, volume 6. Boa Vista: UFRR, p.85-95.
- VEYRET, Yvette (2007). Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. Traduzido por Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: contexto.